



INCIDÊNCIA E PERFIL DOS PACIENTES QUE DESENVOLVERAM LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tema: Enfermagem

Aline Fantin Cervelin; Janine Pereira Machado; Anielle Ferrazza; Laura Maggi da Costa; Luciana Makarevicz Santos; Viviane Gallon Mendonça;

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO

PORTO ALEGRE/RS

Introdução e objetivos: Dentro das competências do enfermeiro na Unidade Terapia Intensiva (UTI) está a avaliação criteriosa e o registro das características e cuidados com a pele na prevenção de lesão por pressão (LP). A manifestação de LP é um indicador de qualidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem, sendo assim, o aparecimento de LP é uma preocupação constante quando nos referimos aos pacientes críticos na UTI, onde, muitos encontram-se com sedação, analgesia, em uso de drogas vasoativas e restritos ao leito, o que facilita o surgimento de LP. Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil dos pacientes que desenvolveram LP, bem como a incidência de lesões em uma UTI de um hospital privado de grande porte em Porto Alegre, Brasil. **Material e métodos:** Estudo observacional, tipo coorte retrospectivo, realizado no período de janeiro a dezembro de 2023, envolvendo pacientes que internaram na UTI e desenvolveram LP. A coleta de dados foi realizada através dos prontuários dos pacientes e banco de dados do setor. **Resultados:** Durante o ano de 2023 internaram 3.453 pacientes e a incidência de LP foi de 2% (69 pacientes), destes 63% eram do sexo masculino e 38% eram do sexo feminino. A idade com maior prevalência foi de pacientes acima de 70 anos (51%). No que se refere a escala de Braden, 87% apresentavam altíssimo ou alto risco para desenvolvimento de lesões. O local com maior incidência foi a região sacra-glútea com 77% das lesões, destas 59% eram estágio 2, seguidas de 29% de lesão tissular profunda. **Conclusão:** A complexidade do paciente crítico bem como seu quadro clínico, por vezes com necessidade de uso de vasopressores e terapias invasivas, além de suas comorbidades prévias, aumentam consideravelmente o risco de desenvolvimento de LP. Sendo assim, trabalhar a prevenção segue sendo o melhor caminho para a redução das taxas de LP.